

DEPOIMENTO DO PROF. DR. CARLOS TASSITO CORRÊA IVO, COMO DIRETOR DO LABOMAR (jun-1987 a nov-1990)

Antes mesmo de concluir meu curso de agronomia fui surpreendido por um colega estar o então Diretor da Estação de Biologia Marinha, hoje Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), Prof. Melquíades Pinto Paiva, à minha procura para que eu fosse estagiar na instituição, em janeiro de 1970. Desde então, estive sempre de alguma forma ligado a essa instituição, inicialmente como Bolsista de Iniciação Científica e de Especialização, ambas do CNPq, e através de convênios diversos. Época difícil aquela; em geral os convênios, embora tidos como certos, somente se concretizavam a partir do quarto/quinto mês do ano. Fiz toda minha vida acadêmica no LABOMAR, onde já me encontrava quando me graduei como Engenheiro-Agrônomo. Fiz-me Professor Universitário, Mestre e Doutor. Todos os conhecimentos que por longos anos pude oferecer aos estudantes de Engenharia de Pesca, seja na Universidade Federal Rural de Pernambuco ou na Universidade Federal do Ceará, foram forjados no LABOMAR, escola de muitos de nós que aqui ainda labutamos, mesmo que aposentados. Sou grato a esta instituição que me legou o modelo de dedicação e amor à pesquisa, herdados do seu Diretor-Emérito, Professor Melquíades.

Meu maior orgulho profissional está representado no fato de ter sido Diretor do LABOMAR, após vários anos como Chefe de sua Divisão de Pesca e Prospecção. Estava preparado para o cargo, mas a época era muito difícil, pois sabíamos não existir futuro para a instituição se ela também não se voltasse imediatamente para Ensino e Extensão. Lembro-me que não raro nos reuníamos, um grupo de professores e pesquisadores, para discutir seu status funcional, esvaziado, sem condição de absorver professores, principalmente devido a sua condição única de instituição de pesquisa. A política universitária anterior não era favorável à instituição, marcada pela "luta", com um departamento da UFC, cuja administração não estava interessada em minimizar o problema, o que não atendia a nenhuma das partes envolvidas nessa questão.

Assumi a direção do LABOMAR convencido de que algumas decisões, forjadas em longas reuniões que mantivemos por vários anos e que deveriam nortear minha administração. A principal meta era preparar a instituição para, de alguma forma, exercer também a função de ensino, sem esquecer-se da pesquisa que a tornou referência nacional. Contávamos com apoio da administração superior da UFC que ajudáramos a eleger e, que inclusive mantinha entre seus Pró-Reitores o Professor Gustavo Vieira, entendido por muitos, e por mim, como principal nome para administrar o LABOMAR àquela época. Algumas das metas foram plenamente alcançadas, com destaque para a construção do Barco de Pesquisa Prof. Martins Filho, reforma da biblioteca, construção de auditório, reforma e ampliação do sistema de aquários, reforma de laboratórios, implantação de sala de computação e criação do Programa de Educação Ambiental Marinha (PEAM). A aquisição do B.Pq Prof. Martins Filho significou o início mais efetivo das pesquisas do LABOMAR em mar aberto. Cito, ao meu tempo, como exemplos dois projetos: (1) o estudo sobre a bioecologia de lagostas, que recebeu financiamento do CNPq e resultou em importantes trabalhos sobre estes recursos; (2) o trabalho de monitoramento e prospecção em áreas de exploração de petróleo na costa do Estado do Ceará com financiamento da PETROBRAS; (3) o trabalho de monitoramento em áreas marítimas próximas ao interceptor oceânico de Fortaleza em convênio com Governo do Estado do Ceará. Orgulham-me sobremaneira as atividades desenvolvidas no PEAM, pioneiro na UFC no mister de divulgar a defesa e o conhecimento do ambiente marinho, sempre sob a coordenação esmerada da servidora Núbia Gomes Lima Verde. O PEAM foi responsável pela coordenação da única visita pública de que tenho conhecimento, realizada na UFC, mais precisamente no LABOMAR, cujo objetivo maior foi o de trazer o público a conhecer de forma simples e objetiva os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição. Momento de

grande relevância foi a exposição sobre as ações da Base Naval Brasileira na Antártida promovida pelo PEAM. Ao longo de sua existência foram milhares de estudantes, sejam de escolas públicas e privadas que o visitaram. Não nos foi possível viabilizar o nosso sonho maior de transformar o LABOMAR em instituição de ensino e pesquisa; não contamos, como pensávamos, com o apoio da administração superior da UFC para a consecução do nosso objetivo maior. Dois fatos da minha administração, aqui merecem ser lembrados, porque pitorescos. Primeiro, certa vez, um professor que me fazia oposição sistemática, na maioria das vezes inconsequente, entrou intempestivamente em minha sala para protestar contra a criação do PEAM, dizendo ele em português muito ruim que o LABOMAR não deveria dedicar esforços para a educação ambiental com aquele perfil. O outro fato está relacionado com a sala de computação: àquela época pouco se usava computador, e no LABOMAR os cálculos das pesquisas em sua maioria eram feitos em calculadoras FACIT e DIVISUMA, hoje produtos de museu. Criei então a sala de computação com apenas um microcomputador, financiada pela SECIRME, mas o interesse por esse equipamento revolucionário, principalmente por parte dos alunos, nos estimulou a incentivar seu uso e, principalmente, adquirir maior número de máquinas para atender um público-alvo sempre crescente e cada vez mais produtivo.

Faço questão de destacar dois importantes momentos por mim vividos quando na direção do LABOMAR, quais sejam a construção do B.Pq. Prof. Martins Filho e a criação do Programa de Educação Ambiental Marinha. Faço isto para dedicar este parágrafo à defesa desses importantes equipamentos auxiliares pesquisa de campo e extensão universitária. O PEAM foi retirado do convívio próximo dos seus principais usuários, os estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio de Fortaleza, e levado para fora do circuito convencional destas escolas, com o objetivo de liberar espaço para a construção de salas de aula, também muito importante para a instituição. Esta decisão estaria levando o PEAM à “morte por inanição”, com o corte do seu principal alimento, a frequência de estudantes, dada a dificuldade de deslocamento dos mesmos para o novo local de funcionamento. Mais recentemente, houve a ameaça de doação do barco de pesquisa a uma outra unidade UFC, ao que me consta devido aos custos elevados de sua manutenção, em detrimento dos projetos em

execução por professores, pesquisadores e estudantes no LABOMAR. Gastos com ensino e pesquisa não devem simplesmente ser tomados como despesas, mas sim como investimento, no caso a produção de pesquisas de boa qualidade e melhores condições de ensino. Casos como estes devem ser amplamente discutidos com a comunidade interessada antes de qualquer decisão definitiva.

Devo destacar também o sucesso que tivemos, eu e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Flávio Torres, ao liberar alguns servidores administrativos para realizar cursos de pós-graduação com o pensamento de utilizá-los em atividades de ensino, fato bastante incomum naquela época. Muitos destes técnicos, mesmo que não tendo conseguido ser professores, ainda desenvolvem pesquisas de alta qualidade no LABOMAR e, outros se chegaram à condição de docentes na UFC ou em outras instituições de ensino superior e cumprem seus propósitos.

Ao longo do meu período como diretor do LABOMAR, a Universidade viveu um período de intensa atividade política, quando se discutiu assuntos da maior importância, a exemplo da forma de escolha de reitor e da estatuinte, entre outros. Tive ao longo de minha administração a oposição, na maioria das vezes salutar, de alguns professores e servidores e para minha satisfação nunca me opus ao crescimento científico, ou de qualquer tipo, daqueles que me faziam oposição. Hoje vejo que a idéia que defendíamos no sentido de que o LABOMAR deveria também se dedicar ao ensino era o melhor caminho para dar a estabilidade desejada a instituição. A presença constante de jovens estudantes hoje transitando nos seus corredores em direção às salas de aula e aos laboratórios revitaliza a instituição, tornando-a cada vez mais viva.

Ao escrever sobre minha ação como diretor do LABOMAR não pude me furtar a ouvir o Professor Gustavo Viera, meu parceiro de lutas, principalmente aquelas travadas na defesa desta instituição que como sempre digo foi responsável pelo muito que pude desenvolver profissionalmente. Segue o pensamento do Gustavo: Caro Tassito, li seu relato sobre sua atuação como Diretor do LABOMAR e endosso a sua fidedignidade. Achei muito boa sua exposição quanto a objetividade, no entanto, a sua modesta em relatar os fatos não condiz com a grandeza de sua administração. Você omitiu uma das faces mais relevantes de sua atuação na UFC, qual seja sua participação relevante na vida política dessa instituição. Na

política interna, você foi o “*primier*” que motivou a comunidade a participar ativamente nas decisões da instituição através das reuniões em que todos podiam se pronunciar com sugestões nas áreas de sua competência, prática iniciada na gestão anterior do Prof. Jader Moraes. Antes de ser um assembleísmo, sua sabedoria indicava que a comunidade tem muito a oferecer e o dirigente a receber. Essa sua prática de relacionamento, não lhe trazia desgaste de autoridade mas, pelo contrário, o credenciava como um bom articulador de idéias e de resolução de problemas. Muito mais por convicção do que por obrigação que o cargo exigia era infenso a artimanhas urdidas a portas fechadas e em pequeno grupo, a revelia da comunidade. Talvez seu pragmatismo tenha impedido de você não ter percebido essas nuances de seu comportamento como Diretor. Quanto a sua atividade em outras questões mais gerais no âmbito da Universidade, vale ressaltar aquelas de cunho político-estrutural em que você teve um desempenho relevante.

Na UFC, como nas demais Universidades brasileiras, as escolhas de dirigentes dos órgãos administrativos eram feitas eminentemente por professores com exígua participação dos discentes e ausência total dos técnicos administrativos. A partir do advento do movimento docente essa situação começou a ser questionada e logo apareceram vários movimentos advogando a participação efetiva dos segmentos na escolha de dirigentes e sua participação nos órgãos colegiados. E nós estávamos lá, emprestando nossa

solidariedade. Ainda você deve lembrar-se da campanha de reitor em 1990, quando defendíamos a participação paritária dos três segmentos nas eleições que se aproximavam. Depois de muito esforço conseguimos aprovar no Conselho Universitário a nossa proposta e nossa chapa para Reitor e Vice foi a mais votada na comunidade universitária, não sendo empossada por causa do veto do presidente da república. Essa escaramuça não foi inútil, pois a mobilização da comunidade, sempre que havia disputa de votos, garantia uma eleição mais participativa e democrática. E, assim, fomos protagonistas de uma mudança histórica na UFC. Some-se a boa administração que você desenvolveu no LABOMAR, o seu sereno e prudente desempenho nas questões políticas na UFC. Hoje, quando você vir estudantes, professores e servidores lutando pelos seus direitos ou protestando contra decisões sub-reptícias, saiba que nessa manifestação, de algum modo, teve sua participação. Porque, como disse Voltaire, “os homens morrem, as idéias não”.

Ao concluir este meu relato, quero expressar o mais forte agradecimento às pessoas que exerceram funções administrativas, além das funções normais de pesquisadores, no LABOMAR durante meu período como diretor da instituição. Em especial, gostaria de citar o nome da minha dileta e querida amiga Professora Tereza Cristina Gesteira, que deu mais do se possa esperar de um companheiro na condução das funções e atividades que lhes foram entregues. A todos, muito obrigado.